ANO 5.º — Sexta-feira, 6 de Setembro de 1912 — NUMERO 237

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	40 réis
Comunicados	20 réis

Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

UM GÉSTO

Noticiaram-no ha dias os jornaes em bélo normando e deante dêle, as gentes católicas, abismadas, apatetadas, caem estáticas e ficam na passividade dos martires á espéra do raio eminente que o Padre Eterno, na pessoa de Pio X, vai fazer estoirar por sobre as suas cabeças de cabelos arripiados.

Pois é verdade!

A Santa Egreja, aquéla santissima egreja a quem tanto tem custado arredar a páta da cachaceira, já mirrada, dêste desventurado país, acaba de assombrar mais uma vez o orbe com um gesto teatral de um soberbo efeitarrão cénico, gesto que, não tendo já a virtude de emocionar as gentes republicanas, tem, todavia, a vantagem de embaçar papalvos, especie esta em que ainda abunda muito a raça portuguêsa, por desgraça sua.

A Santa Sé gesticulou... A Santa Sé gesticulou e do alto do sólio pontificio—liliputiano Gulliver a falar ao universo do alto dos chavelhos da lua—fulminou o clero pensionista da Republica suspendendo-o *á divinis* e declarando-o excomungado—salve-se quem poder!!!...—se, infringindo as suas inatacaveis leis, êle, o *desinfeliz* clero da Republica, ousasse dizer missa ou entrar numa egreja!

De caminho, e para evitar... novo gesto, a mesmissima santa ia excomungando tambem todo o Zé Povinho que ousasse assistir ás missas excomungadas! Uma excumunhão em massa capaz de produzir uma desinteria geral... de susto.

Era logico.

A Santa Sé não quer perder o feudo que para ela foi este uberrimo rincão, aonde colhia somas fabulosas; a Santa Sé vê fugir-lhe por toda parte a têta da fé que ela vem explorando ignobilmente ha 1912 anos, pelo menos; a Santa Sé vê secar-lhe entre os beiços gulosos a mamadeira do fanatismo que a luz da Razão e calor da Liberdade vão dissecando a pouco e pouco e a Santa Sé joga, portanto, as ultimas cartadas.

A Santa Sé não desarma — a Santa Sé andou sempre muito bem armada—e atira portanto as ultimas marradas á joven Republica portuguêsa que lhe méde... a armadura, como o viandante mede a dentuça do velho podengo que o assalta, mas que já só póde ladrar... porque não tem dentes...

Nós não vimos aqui perguntar á Egreja Romana, quer dizer, a Pio X, isto é a Merry del Val, ou melhor, á Companhia de Jesus, se foi este o processo que Cristo lhes legou em testamento para defenderem pelo mundo os preceitos da nova seita religiosa.

Nós não vimos perguntar-lhes se uma excomunhão é um gesto identico ao de Jesus oferecendo a face esquerda quando lhe esbofeteáram a direita.

Nada disso; teriamos de caír no campo analitico da acção clerical e isso, salvo honrosas excéções, levaria-nos ao campo dos tartufos para lhe arreguar o ôdre estanhado com o látego da Verdade—aquele mesmo que o Cristo empunhou para expulsar os vendilhões do templo—e que a egreja, embrenhada ha seculos na caça das heranças, das herdeiras novas e ricas, na exploração do povo ingenuo e estupidamente crente num Deus, que só conhece como um verdugo pronto a castigar e nunca a perdoar, se esqueceu que existia.

A Egreja está no seu direito de excomungar quem quizer, exatamente como nós estamos no direito de receber á gargalhada as suas ridiculas excomunhões. Velha, caduca, podenga desdentada, que já nem póde ladrar, deixa-se ainda cair no ridiculo trazendo para o seculo XX a extravagancia das excomunhões da e ade média, como se isso ainda pudésse ser hoje admitido.

Mas como a questão é de guerra, a Egreja como já não póde atirar balas, atira parelhas de coices, isto é, atira excomunhões.

Que lhe preste.

Mas vamos á parte material da questão.

O clero pensionista, suspenso *á divinis,* não póde exercer as suas funções religiosas. Nêsse caso a Republica não póde lançar mão dêle para paroquiar onde *o patriotismo dos padres romanos* os levasse a abandonar as suas paroquias.

Era mais uma navalhada na Republica e para tão santa madre todas são poucas.

A Republica enfastiada de pagar a quem não podia prestar-lhe serviços acabaria, talvez—acariciado sonho!—por suspender as pensões e então a navalhada produzia todos os seus efeitos!

O clero pensionista, suspenso *á divinis*, ficava inteiramente *á divina*... ó santo padre de Roma! ó infalivel vigario de Cristo na terra!

Mas o golpe foi em falso.

A Republica não abandonará aquêles de cuja defêsa tomou o encargo e quanto á excomunhão...

Ora vejâmos:

Os padres excomungados não pódem dizer missa.

Mas não pódem dizer missa onde?

Nas egrejas de Roma? Nas egrejas do Vaticano?

Está muito bem; a suspensão compreende-se.

O decreto estende-se ás egrejas de Portugal?

Então esqueceu o papa Pio X que as egrejas de Portugal são propriedade do Estado e que nos edificios do Estado, isto é, da Republica Portuguêsa, só esta superintende?

Que importa á Republica Porguêsa que o pápa Pio X se lembre de dizer quantas baboseiras queira sobre a Egreja portuguêsa, se néla só se fará o que o Estado Português entender e quizér que se faça?

Sua santidade, apezar da sua parcéla divina, borrou as fraldas quando soube que os padres pensionistas eram cêrca de oitocentos.

Foi um pavôr! Êle que supunha que todo o clero português seguiria jungido á molhelha da disciplina religiosa, sob o peso da aguilhada do dogma!

Oitocentos padres que erguem a cabeça, que sacodem a gargalheira, que esfarrapam os preconceitos e o direito canonico, é realmente para dar em pantana com meia duzia de pápas.

Mas é assim mesmo.

A ancia de Liberdade, a sêde de independencia que se apossou do povo português logo após o glorioso 5 de outubro, arrastou comsigo cêrca de 800 padres que se lembraram que o facto de serem padres os não impedia de serem homens, de serem patriotas, de serem bons cidadãos, de despirem a sotaina da hipocrisia para envergarem a toga da Verdade e da Justiça, por que este desventurado país, ha tanto ajoujado ao peso do jesuitismo, aspirava em vão.

O gésto do Vaticano foi em falso.

A camarilha de Pio X podia ter-lhe evitado mais este desaire e o ridiculo em que o enterram, mas não quiz.

Foi pena.

Pio X não é o unico responsavel pela patacoada; a alma danada do Vaticano, o hespanhol Merry, deve ter néla a parte do leão, ou não fôsse êle hespanhol e não fôsse a Republica... Portuguêsa.

Pois bem, ao gésto iracundo e apopletico do galego cardeal respondemos nós... com o muito mais prosaico, mas não menos significativo gésto de S. Francisco...

Presos politicos

Fôram postos em liberdade os drs. Alvaro de Ataíde e Inocencio Rangel, que se achavam nas célas do convento dos Carmelitas desde a incursão.

Tanto um como outro, consta que retirarão definitivamente désta cidade, o primeiro por ser transferido para outro liceu e o segundo porque tenciona ir até á Argentina.

Não fazem cá falta.

Ramal de S. Roque

Estão já muito adeantados os trabalhos da construcção dêste ramal que vae ligar a nossa linha ferrea com a praça do peixe, representando um dos maiores beneficios para esta cidade. Nêsse serviço empregam-se cêrca de 300 pessoas, devendo dentro de 2 mezes estar concluido conforme nos garantiu o chefe da estação do caminho de ferro.

NO PELOURINHO

A ganancia de braço dado com a desvergonha

O tenente medico miliciano Pereira da Cruz recebe 45$000 reis a titulo de ter livrado um mancebo de ir para militar

Documento n.º 1

Eu, a rogo assinádo, Manuel Marques da Silva, ou Manuel da Silva, vulgarmente conhecido por Manuel Cantador, casado, proprietario, morador em Verdemilho, freguesia de Arada dêste concelho de Aveiro, de minha livre e expontanea vontade, sem constrangimento de pessoa alguma e perante as testemunhas abaixo designadas, declaro o seguinte: no mez de Julho ultimo foi inspeccionado pela Junta, de Inspecção, nésta cidade de Aveiro, e para o serviço militar, o mancebo Manuel Marques da Silva, recenciado no presente ano pela freguesia de Arada para o mencionado serviço. Este mancebo foi isento por aquéla Junta definitivamente daquêle serviço. E tendo eu, declarante, procurado poucos dias depois da inspecção o doutor Manuel Pereira da Cruz para lhe agradecer a sua interferencia por êle prometida perante a Junta referida para obter a isenção do filho dêle, declarante, néssa ocasião, o declarante, que já na vespera da inspecção tinha presenteado o doutor Pereira da Cruz, perguntou ao mesmo medico quanto lhe devia de seus serviços, ao que o referido medico doutor Pereira da Cruz respondeu que **o costume eram cincoenta mil reis.** O declarante achou caro e pediu um abatimento, conseguindo, depois de algum tempo, lhe fossem abatidos cinco mil reis **entregando** então a quantia de **quarenta e cinco mil reis.** E por ser verdade tudo quanto exposto fica, vai o presente, depois de ser lido em voz alta perante mim e ditas testemunhas, ser assinado por estas, indo a meu rogo assinado, por eu não saber lêr nem escrever, por Bernardo de Souza Torres, casado, negociante.

Aveiro, vinte de agosto de mil novecentos e doze.

A rogo: Bernardo de Souza Torres. Testemunhas: Manuel Martins Bastos, Julio Diniz.

(Segue-se o reconhecimento e outras formalidades da lei, pelo notario dr. André dos Reis.)

O registo civil em Cacia

Tem existencia puramente nominal o posto de registo civil nésta freguezia, pois ha perto de um ano que não funciona, ignorando-se a causa. O descontentamento que tal facto determina é geral, começando pelos proprios republicanos que desejariam, e justamente, que êle não fôsse um mito e facultasse ao povo as comodidades que o antigo registo paroquial proporcionava. Razão alguma justifica a violencia de se obrigar o publico a recorrer a Aveiro, palmilhando uns longos quatorze kilometros, (ida e volta) para realisação dos actos de registo. A continuar tal estado de coisas não carecem os inimigos da Republica de outros argumentos para combaterem o regimen. São os proprios republicanos que lhos fornécem, não sendo de extranhar que especulem com o caso.

Diz-se na freguezia á bôca pequena que tal estado de coisas obedece a um principio de baixo interesse individual. Não o acreditâmos. A Republica não se fez para proseguimento da mesma bambochata de imoralidades e arranjos individuaes que caracterisaram a *ominosa*.

Antes, taes desmandos é que a tornaram uma realidade.

Todo o interesse particular ou individual é licito quando não prejudica a *comunidade*. Quando assim não seja todas as reclamações são justificadas, e nêssa inteligencia endereçâmos estas linhas ao cidadão Conservador do Registo Civil, dr. Alfredo Nobre, cértos de que êle nos atenderá como é de justiça.

UM TANTO POR CABEÇA...

Assim intitula o nosso colega *Bairrada Livre*, de Anadia, ésta pequena local:

«Em Aveiro prosegue a sindicância ao médico Pereira da Cruz, acusado pelo *Democrata* de livrar mancebos do serviço militar a um tanto por cabeça. O nosso presado correligionário sr. Arnaldo Ribeiro, director daquêle periódico, fez, no seu depoimento, entre outras, as seguintes declarações:

«Acusou o jornal o médico miliciano Pereira da Cruz de ter negociado por 30$000 réis a isenção do serviço militar dum mancebo da Gafanha e ainda de contratar com mais dois, mediante dinheiro tambem, a sua isenção, por isso lhe ter sido afirmado duma maneira categórica e positiva pelos tenentes médicos Evaristo Duarte Geral e Armando Macêdo e o capelão Jaime José Ferreira, o primeiro dos quais lhe mostrou declarações assinadas pelos tres mancebos acima referidos, não restando portanto a menor dúvida ao declarante, atenta a nobrêsa de caracter dos referidos oficiais, de que realmente o tenente médico miliciano Manuel Pereira da Cruz havia cometido uma imoralidade e até um crime.»

A campanha contra tantas imoralidades, só dignas do regimen que se afundou em 5 de Outubro, tem sido apoiada por muitos jornais republicanos. E é excelente que assim seja por que se nos fortalece a convicção de que jámais serão postos em prática, impunemente, os escândalos que encheram de desonra a monarquia.»

Não é bem assim, coléga. A nossa campanha não tem sido apoiada *por muitos jornaes republicanos*, antes tem sido bem reduzido o numero dos que a éla se tem referido. De Aveiro, apenas a *Portuguêsa*, jornal moderno, aludiu ao assunto, façâmos-lhe essa justiça hoje já que nos escapou da outra vez que em tal falámos, não nos constando que outros tenham aparecido, além do *Radical*, de Oliveira de Azemeis, *Jornal de Vagos* e *Bairrada Livre* a auxiliar-nos na crusada que o *Democrata* iniciou contra a exploração de que estávam sendo vitimas as familias dos recenciados para a vida militar.

Mas comprende-se: o tenente medico miliciano Pereira da Cruz não é qualquer sarrafaçal que roube um pão para mitigar a fome. Não é mesmo um gatuno de estrada que se apresente a assaltar o viandante de escupêta em punho. Disso é êle incapaz. E porque os nossos colégas só dêsses se ocupam, eis explicáda a razão por que poucos, muito poucos nos déram a honra da sua solidariedade.

A "Liberdade,,

A hora adeantada chegam-nos ás mãos um exemplar dêste periodico local onde se declara que córta comnosco a permuta.

Corresponderêmos á sua despedida no proximo numero.

Rectificação

Não foi o sr. José Maria Caetano de Matos, mas sim o sr. José Maria Caetano de Matos Sobrinho quem nos enviou de Ponta Delgada a quantia, de que démos ha tempos conta, para a compra da bandeira que vai ser oferecida ao regimento de infanteria 24 no proximo dia 5 de Outubro, aniversario da proclamação da Republica, o que nos apressâmos a rectificar conforme o desejo manifestado por o nosso correligionario e amigo de além mar,

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

PROSEGUINDO

Ainda a «chantage» do tenente medico miliciano Pereira da Cruz

As suas "démarches,, e o plano de defêsa

ESPERTÊSAS... SALOIAS

De encontro a todo o estratagêma e varios trabalhos tendentes a *provar* a absoluta inocencia do sr. Pereira da Cruz, que êle proprio, em primeiro logar, sob as indicações do seu ilustre mentor—o padre Fernandes — acolitado por mais duas ou tres pessoas procuram empregar, o apuramento da verdade, limpida e clara, continúa a fazer-se, presentemente, sob a responsabilidade e direcção do sr. coronel comandante de infanteria 24.

Segundo nos informam, a substituição do primeiro sindicante, o sr. major Silva Ferreira, obedéce a ter-se reconhecido responsabilidade, por falta de cumprimento de algumas disposições legaes, no sr. presidente da junta medico-militar que, em Ilhavo, pôz a descoberto a ignobil traficancia e sendo o sindicante de inferior patente, não podia sindicar dos actos de um seu superior.

Seja, porém, porque fôr, o público continúa de olhos fixos no desenrolar dêste gravissimo caso, assim como nós, que, embora afastados, como devemos, dos trabalhos a que vão procedendo, seguimos atentamente todas as fases que naturalmente se sucédem.

Dissémos no numero passado que o plano de defêsa empregado pelo miliciano Pereira da Cruz era a mais comprometedora prova do seu delito.

E sem duvida assim é.

Absolutamente livre em consciencia da mais leve culpa do crime que lhe é imputado, qualquer, em igualdade de circunstancias, esperaria o momento em que fosse convidado a apresentar a sua defêsa, deduzindo-a completa, absoluta, inconfundivel.

Mas andar pela Gafanha, á porta dos mancebos recenseados a perguntar-lhe se com êles e Pereira da Cruz foi feito algum contrato sobre as suas inspecções militares, lembra-nos a moralidade de um caso passado com um determinado individuo que, perguntádo no acto do seu julgamento, se alguma coisa tinha ainda que alegar em sua defêsa respondeu que... protestava a sua inocencia!

—Então, exclama o juiz revoltado na presença de tanto cinismo, o reu aléga a sua inocencia de um crime que afirmam sete testemunhas de vista ter praticado?

—Se essa é a razão meu senhor, replíca o criminoso, posso apresentar a V. Ex.ª setecentas que o não viram!

O sr. Pereira da Cruz está perfeitamente nêste caso!

Que nos importa a nós e á justiça que o sr. Pereira da Cruz angarie por forma tão *expontanea* declarações desse teor e alcance, inclusivé até as dos proprios, que, perante a junta, as fizeram e assinaram absolutamente contrarias?

Sem duvida, as que fazem fé, são quantas denunciam o crime, como a que noutro logar publicâmos, e ainda outras que estão juntas ao processo, indescutivelmente reveladoras da repugnante e criminosa *chantage* que ha largos anos o sr. Pereira da Cruz vem praticando.

E tanto tem disso a convicção o reu, que indo pagar-lhe a avença o signatario do documento que hoje inserimos, Manuel Marques da Silva, o sr. Pereira da Cruz ameaçou-o, dizendo-lhe que se tal declarasse lhe movería um processo por difamação, pois se dinheiro êle lhe tinha entregado deveria, por cérto, possuir o respectivo recibo!!!

Nunca vimos tão bem cabida a célebre frase de Pelletran: *tu serás o perpetuo obreiro do teu proprio mérito!!*

Não ha duvida. O sr. Pereira da Cruz é unico, verdadeiramente unico, confirmando dia a dia a verdade dêste grande axioma!

Que lhe importa, sr. Pereira da Cruz, o que diz o Manuel Marques da Silva e outros? Não tem o *ilustre* clinico miliciano as declarações feitas pelos recenseados a afirmarem precisamente o contrario?

Além disso não tem o afamado medico um passado todo limpo da mais leve suspeita a atestar a grandêsa da sua alma e a honestidade indiscutivel da sua pessoa?

Não conta ainda o sabio facultativo com a opinião pública, toda, á uma, ao seu lado, como protesto e como defêsa contra as investidas de que o invejavel operador está sendo vitima, a mais inocente, a mais imaculada?

Quem ha-de ir a Vizeu ser julgado em conselho de guerra, sômos nós. Quem ha-de ser condenado sômos tambem nós, porque —e daqui não ha fugir—bôas centenas de mil reis recebêmos anualmente, na béla quadra em que o sr. Pereira da Cruz sempre faz altos esforços para que nenhum ingenuo se lembre de lhe pedir atestados medicos ou a sua valiosa intervenção nas inspecções militares...

Sr. ministro da guerra—*se a virtude é a verdadeira medida do progresso das sociedades,* como afirmou Antero de Quental, tem de fazer v. ex.ª a vontade ao sr. Pereira da Cruz, reconhecendo a sua indiscutivel inocencia, provadissima como está, com as declarações da Gafanha em sua posse; exonerar-se a v. ex.ª das altas funções que exerce, por duvidar dêsse *martir*, mandando sindicar, de mistura comnosco, os membros da junta medica de Ilhavo que referiram a *calunia*, que a forjaram com o sr. governador civil que a acreditou e com todos quantos directa ou indirectamente concorreram para que fôsse posta em duvida a moralidade, o pundonor e o brio do miliciano Manuel Pereira da Cruz, apenas reconhecida vitima expiatoria dos nossos odios, das nossas inimizades pessoaes...

Pois quem é o criminoso ou criminosos?

Nós, sómente nós, que, conhecedores das próvas inconfundiveis da verdade, embora fôsse éla ha muito do nosso conhecimento, não vacilámos um momento em denuncial-a ao público, á autoridade, para que não fôssem ámanhã reputadas solidárias com a infamia dêsse crime, as instituições de hoje, que tivéram como alavanca poderosa para o seu triunfo as imoralidades e corruções das que caíram amaldiçoadas por aquêles que, como nós, reagiram contra essa lava de podridão que avassalou a sociedade portuguêsa.

Se a esperança do premio é a consolação do trabalho —temol-a arreigada no peito, porque o premio é cérto e virá quando a justiça fulminar os culpados — sejam êles quem fôr!

Ai de nós, ai de todos se assim não acontecesse.

Os "Bébes,,

No ultimo numero do *Jornal de Albergaria*, e com honras de artigo do fundo, deu-se ao trabalho de publicar meia duzia de asneiras o sr. Carlos Barbosa que, pelas ideias que expõe, concomitante brilho de fórma e ponderada maneira de discorrer sobre o assunto, até parece o nosso confrade *Bébes*, que as lezirias da Murtoza para aqui sacudiram em dia de nortada rija.

Diz êle, singrando nas aguas do sr. Antonio José—«que teve uma *impressão dolorosa de muita magua,* quando viu sujeitar ao *execrando regime penitenciário*, homens acusados de *delitos de pensamento!*»

Colocar sob a alçada da *lei das rôlhas*, na mesma linha de apreciação que um artigo de fundo irreverente, os crimes dêsses bandidos armados em nação estranha, o levantamento de linhas, córtes de postes e fios, a destruição de pontes, a formação de bandos armados, dispondo de armas e canhões; disvirtuar, assim, por ignorancia, os factos, se não está abaixo de um cabo de esquadra, nivéla, pelo menos, com a competencia do impagavel *Bébes*, cuja figura continúa a ser a mesma *impressionavel e impressionante de sempre*. Que o sr. Antonio José arquive na sua galeria mais este defensor das suas pieguices romanticas e em lugar de destaque, dentro das hostes do seu partido, sempre a evolutir em asneiras dêste calibre.

Esta manifestação doentia, de sentimentos inoportunos e estereis em volta de algumas centenas de bandoleiros que muitos cretinos só encáram de capuz na cabeça, mas não consideram de arma aperrada, rastilhando pontes, espalhando a desolação por toda a parte, dános uma ideia da mesquinhez de cerebro dos que vão na esteira ingloria dêsse homem que, para desgraça nossa, ainda tem alguma gente do seu lado, dentro da republica.

Mas, sr. Carlos Barbosa: chamar ao procedimento dos incursores—*delitos do pensamento*—o mesmo é que dizer que o estupro é um crime de moeda falsa...

Que grandes ratões!...

Ao sr. coronel Feijó, para quem ultimamente passou a investigação do crime de que temos acusádo o tenente medico miliciano Pereira da Cruz, lembrâmos a conveniencia de ouvir os tres homens da Gafanha que com êle contratáram a sua isenção da vida militar, como nol-o afirmam os membros da junta de inspecção que fez serviço em Ilhavo, pois nos consta terem sido logo subornados até ao ponto de dizerem que nem sequer conhecem o tenente de que se trata! Tal qual como sucedeu com um velho processo em que o sr. Pereira da Cruz têve interferencia oculta.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

SETEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
8	OZORIO
15	LUZ
22	RIBEIRO
29	ALLA

Cronica da Costa Nova

Pode dizer-se que não veiu ainda o primavéra doirar os areais brancos da Costa Nova, nem o sol deixou de todo os abafos de nuvens em que parece eternisar-se, para refletir-se no leito manso das aguas da ria, e, no entretanto, já a Costa Nova ha muito se anima com o bulicio de uma vida... intensa de alegria e de despreocupação.

Não houve ainda o primavéra no céu, mas ha uma primavéra em cada coração de banhista e a Costa Nova revive na sua primavéra anual, mirando-se, graciosa, nas aguas da ria que em pequenas marolas a vem beijar de mansinho.

A Costa Nova, a praia tão portuguêsa onde se não ouve a desagradavel miscelanea das linguas de Camões e de Cervantes, onde os costumes são os mais genuinos no seu puritanismo local, onde a moda não conseguiu levar ainda o seu despotico imperio e onde o progresso não poude ainda destruir-lhe o tipo tão carateristico, essas tantas velharías que olhâmos com saudade e que tão bem nos ligam o passado ao presente, a Costa Nova toma um novo aspecto: abrem-se e povoam-se as janélas dos seus *palheiros*, e centenas de rostos conhecidos, das gentis aveirenses, nas suas *toiletes* leves e claras, descalças, cruzam-se pela estrada, no alegre chalras da passarada nova quando deixa os ninhos os primeiros anuncios da primavéra.

*

Descrever os encantos naturaes da béla praia, é repetir o que tantas vezes se tem dito e tanta gente tem confirmado: no seu genero, é, com as da Torreira e Furadouro, unica no país pelo carateristico das suas construções, pela sua situação á beira da ria, lago enorme que se estende a seus pés, óra com a limpidez cristalina de um espelho, óra como a miniatura de um oceano encapelado.

*

Impressões *á vol de oiseau?*

Vamos dal-as, muito amenas, nestas croniquêtas leves, onde deixaremos em poucas palavras uma nota alegre e local dos *acontecimentos* semanaes: politica da... *má lingua*, modas,... *sport*,... etc, de forma a ficar o grande mundo ao par do que se passa neste recanto do globo tão... distritalmente conhecido.

=Na terça-feira chegaram aqui, de automovel, o ministro e ministra da Argentina que ficaram encantados com as belêsas destes sitios.

Suas Ex.as, que se demoraram apenas algumas horas, retiraram satisfeitissimos com o lindo passeio e com os encantos da nossa ria.

=De Aveiro veiu no domingo em excursão um grupo de socios do *Centro Republicano* que pouco se demorou tambem.

Os excursionistas, em numero de 70, aproximadamente, vieram todos em bicicletes, chegando a esta praia pelas 14 horas e meia e retirando proximo das 17.

Atravessaram em barco para a Gafanha onde tomaram a estrada de Ilhavo, seguindo para Aveiro.

=E a moda? Constou-nos que esteve aí, ha dias, de visita. Sua ex.ª vinha disfarçada para ver se a tomavam a sério por cá, mas foi logo reconhecida e teve de se pôr ao fresco.

Aventurou ainda uma formosa blusa de seda e rendas e algumas joias, sobre saia *vulgaris de Lineu* e perna nua, mas nem assim pegou.

Em questão de modas a Costa Nova não corre a foguetes e anda com juizo. E' a modéstia com todos os seus encantos, é a simplicidade adoravel dos campos, tão bem casada com a gentilêsa despretenciosa das salas.

E' retrocesso? E' conservantismo? Não é. E' a reconciliação do homem com a naturêsa que ha tanto tempo andam desavindos.

Para artificio basta o das convenções sociais, basta o da hipocrisia aristocratica dos salões palacianos, basta o das formulas pedantescas de uma etiquêta banal a que só constrangidos nos submetemos.

Sejâmos nas cidades... manequins. Aqui sejâmos... gente.

Gualdino.

E' preciso não esquecer que o médico miliciano Pereira da Cruz, estava em activo serviço, apresentando-se devidamente uniformisado não só pelas ruas da cidade, como no proprio quartel e ainda pela Gafanha, onde assim acabou de demonstrar quão benefica poderia ser a sua intervenção a favor de qualquer bom desejo de um ou de outro mancebo, que "honradamente,, desejásse livrar-se da caserna, quando foi descoberto pela junta médico-militar, em Ilhavo, a ignobil traficancia de que o mesmo medico miliciano é acusado.

E' preciso, repetimos, não esquecer a situação em que estava, á descoberta do crime, o protector de tanto infeliz de quem o heroi do Cójo tanto se condoía a 50$000 reis por... cabeça.

Pêsames

Dâmol-os aos nossos prestantes correligionarios, srs. dr. Elisio de Castro, da Vila da Feira, e João José Nunes da Silva, de Cacia, mas ausente no Pará, pela perda de pessoas queridas que a morte lhes arrebatou, cobrindo de luto os seus corações de filhos amantissimos.

E que nos perdôem se tarde vimos cumprir este dever, que só o facto de ter estado ausente o director dêste jornal justifica e póde desculpar.

Passeio á Costa Nova

Efectuou-se no domingo, apezar do vento rijo que todo o dia soprou, a excurção, em biciclétes, promovida por alguns socios do *Centro Republicano de Aveiro* áquéla aprasivel instancia balnear, que por esse motivo esteve bastante animada até ao regressesso dos simpaticos visitantes, em numero aproximado de 70.

O trajecto foi feito pela Barra, á ida, e a vinda por Ilhavo tendo a direcção do Centro visitado o seu digno presidente, nosso amigo Amadeu Faria de Magalhães, que se encontra tambem a veranear na encantadora praia.

SEMPRE NA BRÉCHA

Até que emfim. O sr. Pereira da Cruz encontrou na *imprensa* quem o defendesse das acusações que aqui lhe teem sido feitas e em seu auxilo viesse, conscio de que é uma *verdadeira infamia* tudo quanto o *Democrata* tem publicado sobre o crime de *chantage* em que sua s.ª se acha envolvido.

O *jornalista* José Maria, director do *orgão dos taberneiros,* falou. E sabem os nossos leitores que quando esse conspicuo defensor de todas as *causas justas,* dos *humildes* e *desprotegidos* fala, não só todos os burros se calam, mas tambem o seu retrato aparece néstas colunas para mais completa edificação da sua pessoa com a prosa sã e escorreita de que é autor.

Dâmos os parabens ao sr. Pereira da Cruz. Se não existisse o *orgão dos taberneiros* era preciso invental-o assim como ao José Maria, cujo podêr de imaginação já ultrapassou os limites dêssa figura *impressionavel e impressionante* que todos em Aveiro conhecêmos. Decididamente o *jornalista* José Maria tende a imortalisar-se. E' só uma questão de continuar a dizer asneiras e do caso Pereira da Cruz ser solucionado sem o favoritismo que imperou aqui ha alguns anos, em Estarreja, quando ali foi julgada uma célebre causa de inconfundivel *moralidade* para os nossos heroes...

E' que a podridão, felizmente, ainda não contaminou a maioria das consciencias...

O verão

Depois de alguns dias de nortada fria, tivémos ante-ontem o primeiro dia de calôr dêste ano pelo que desapareceu o aborrecimento de muitos, fartos de aturarem o inverno.

Assim agora se prolongue o bom tempo, conforme a profecía dos astronomos inglêses.

Sal

Foi assaz escassa a produção dêsta indispensavel substancia, de utilidade universal, cujo preço orça atualmente por 100$000 reis o barco.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 19 de agosto de 1912.

Presidencia do sr. dr. Luis de Brito Guimarães. Compareceram os vogais, cidadãos Manuel Augusto da Silva, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Acta aprovada em seguida ao que fôram presentes e deferidos os requerimentos de João Campos da Silva Salgueiro, Luzia Ferreira da Encarnação e João da Silva Cravo, dêsta cidade; de José de Oliveira Junior, de Mataduços; de Silverio Tavares da Silva, de Azurva; de Sebastião de Oliveira Cavadas, de Nariz; de João Martins de Pinho, de Eixo; de Manuel Maria Ascenço, de S. Bernardo; de José Lopes da Rocha, da Quinta do Picado e de Antonio dos Santos Marabuto, de Verdemilho, todos para alinhamento e construções;

De Henrique dos Santos Rato e outros, de Sá, dêsta cidade, para alinhamento e alargamento da viéla da Folsa, dali;

De Francisco da Maia Romão Machado, dêsta cidade, para concessão do terreno no cemiterio municipal onde se acha sepultada sua mãe;

De D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães, solteira e Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, dêsta cidade, pedindo o averbamento das obrigações do resgate do *Mercado Manuel Firmino*, de numeros 75, 76 e 398, que lhes ficaram pertencendo por falecimento de seu irmão Francisco Vitorino Barbosa de Magalhães; e

De Guilhermina dos Santos Preza, solteira, da Quinta do Gato, para subsidio de latação em favor de sua filha Silvina.

Tomou depois as resoluções seguintes:

Representar pedindo ao govêrno:

A elevação do subsidio para a sustentação das duas secções do *Asilo-Escola Distrital*;

A cedencia gratuita das paredes ha já muitos anos feitas para a edificação da egreja da Vera-Cruz, no Largo do mesmo nome, para a construção das cadeias e tribunal dêsta comarca;

A entrega á Câmara dos troços de estradas distritais compreendidas na area da cidade, ficando a cargo do Estado todas as atuais estradas municipais sendo o seu presidente autorisado a tratar este assunto em Lisboa, para onde parte na proxima semana; e

Mandar autuar todos os individuos dêste concelho que até esta data não matriculáram os seus carros sendo estas autuações enviadas para juizo.

Comunicados

Para responder a umas alusões feitas numa correspondencia de Castélo de Paiva insérta nêste jornal em 23 de agosto findo, o sr. Nicolau da Cunha Lobo, péde-nos a publicação da seguinte carta:

I. C. Nicolau da Cunha Lobo
Digno administrador do concelho de Castélo de Paiva

Respondo á vossa carta de 24 do corrente e a esta resposta podereis dar a publicidade que entenderdes.

O secretário dessa administração, cidadão Manuel Moreira, não déve a sua liberdade a falsas informações vossas que, primeiro que tudo, serieis incapapaz de me fornecer. Foi a prova testemunhal, exclusivamente, quem deteminou a soltura do referido cidadão.

Vosso coléga at.º
e correligionario cérto

Aveiro, 27—VIII—912.

Beja da Silva.

Fiel sempre á minha palavra, cumpre-me vir lançar nêste jornal o meu protésto veemente contra alguns banheiros de Espinho, afirmando mais uma vez dêsta forma, que heide pugnar pela verdade ainda que tenha de sacrificar a propria vida. Não compreendo, senhor capitão do Porto de Aveiro, como é que se póde ser banheiro não tendo as habilitações necessarias.

Julgava eu que para se ser banheiro era preciso mais alguma coisa do que saber lêr e escrever. Como é que um homem que não sabe lûtar com o mar, não sabe atravessar as suas ondas revoltas, hade prestar socórros aos banhistas que, por infelicidade, se encon-

trem em perigo? Esses banheiros só de nome, porque se acaso virem um seu freguez a lutar com a morte emquanto não lhe fugirem as forças, não pódem salval-o do perigo que tem em frente, porque se o fizessem iriam arriscar a vida, lançando-se no mesmo precipicio.

Nada mais absurdo, senhor capitão, que dum ponto fóra duma réta se baixarem duas perpendiculares; mas tambem nada mais irracional que um homem correr para a morte sabendo que vae morrer. Homens ha que desprezam a vida, mas esses são atacados por um pessinismo atroz. Porém alguns banheiros de Espinho pouca instrucção têm e considéram a vida como um prezente de Deus. E sendo assim êles não vão sacrifical-a.

E' ou não de justiça que estes banheiros deixem de dar banhos e vão lançar mão de outro oficio? Porque a propria consciencia nos diz isso mesmo, apélo para o senhor capitão para que faça justiça como bem entender.

Praia de Espinho, 31 de Agosto de 1912.

O banheiro,
Antonio Armando Ferreira Lapa.

TRAFICANCIAS

O que se passa em Oliveira de Azemeis

Revelações importantes ácêrca do livramento de mancebos do serviço militar

Continúa o nosso presado colégа de Oliveira de Azemeis, *O Radical*, a ocupar-se detalhadamente da tôrpe espéculação que no distrito de Aveiro se fazia todos os anos com a promessa de isenção dos recenciados para as fileiras do exercito, sendo curiosissimo o que nêle vem publicado no numero de 28 de agosto findo, e que passâmos a trascrever:

«Ao tratarmos, no ultimo numero, da imoralissima traficancia que se premeditara neste concelho com a promessa de isentar mancebos do serviço militar, ao preço de 50$000 e 60$000 reis, dissémos que em breves dias verdadeiras surpresas haviam de surgir.

Pois não nos enganámos, porque já alguma coisa sabiamos.

Assim, podemos hoje dizer aos leitores que o tal Manuel Vilarinho Novo, o *Melro*, declarou, quando perguntado em juizo, que se entendia com o medico José Soares, que fazia parte da junta de inspecção, para o livramento dos mancebos, e que tinha falado com êle, no dia 21 á noite, no quintal do predio onde está o Hotel Avenida, não se recorda se debaixo de uma ramada, se de uma arvore.

Consta-nos que o presidente da junta, tenente coronel Mendes Castanheira, informado pelo sr. administrador do concelho da conivencia do medico na ignobil nesgociata, tomou as providencias que o caso exigia, em virtude daquaes foi o dr. José Soares retirado já do serviço das inspecções.

O sr. administrador do concelho teve denuncia de que o comerciante Manuel de Bastos Junior, de Adães, tinha combinado com um mancebo dali isental-o por 50$000 reis, em vista do que ouviu o rapaz, um seu irmão e o pae, os quaes declararam que efectivamente combináram com o Bastos dar-lhe 50$000 reis se êle conseguisse a isenção.

O respectivo auto já foi enviado para juizo, onde o acusado irá defender-se da desonrosa arguição que diz ser inteiramente falsa.

A primeira denuncia que o sr. administrador têve de que no concelho se prometia isentar mancebos mediante determinadas quantias, indicáva um individuo de Souto, concelho da Feira, que andava em Fajões a convidar rapazes para o negocio. Não descançando na investigação para a descoberta do marmanjo, veio afinal a averiguar a sua identidade. E' êle um lavrador de nome Antonio da Silva Rezende, solteiro, do logar de Morgado, da dita freguezia de Souto, que ontem ali foi preso dando entrada nas cadeias desta vila.

Não sabemos, por emquanto, se fazia parte da grande companhia exploradora com séde em Aveiro, nem até que ponto vai a sua responsabilidade. Esperâmos, porém, dizel-o no proximo numero.

O *agente* Manuel Joaquim de Almeida, o *Cancélas*, prestou a fiança que lhe fôra arbitrada, sendo, por isso, posto em liberdade.

O *Melro* esse continúa na prisão, naturalmente sem esperanças de lhe aparecer um amigo a prestar-lhe a fiança, por ser um *Melro* dos de bico amarelo...

A 31 de agosto o *Radical* dizia mais:

Foi entregue em juizo o tal Antonio da Silva Rezende, da freguezia de Souto, concelho da Feira, que, como noticiámos, déra entrada nas cadeias désta vila, sob a acusação de prometer isentar mancebos deste concelho, mediante determinadas quantias.

Está averiguado que este figurão fazia parte da grande companhia exploradôra com séde em Aveiro tendo sido contratado para o *serviço* pelo celebre *Melro*, da Gafanha.

Sabemos que está altamente comprometido nas traficancias, pois contratou com varios mancebos o negocio da isenção, tendo tido varias conferencias com o *Melro*, tanto em Aveiro, como nesta vila e S. Roque. Confessou êle que tinha recomendação do *Melro* para fazer negocio por 70:000 reis que seriam assim distribuidos: 50:000 para quem fizesse o *serviço*, 10:000 para o *Melro* e 10:000 para êle Rezende. O que êle não disse foi o nome de quem fazia o serviço, mas que devia ser um medico da inspecção.

Chegou ontem a esta vila um capitão de infantaria 24 que vem investigar sobre as referencias feitas ao medico José Soares.

O *Melro* sempre conseguiu arranjar quem o afiançasse. Foram uns individuos de Aveiro que aqui vieram ante-ontem com o advogado Peixinho.

Tenham cuidado os fiadores, não vá o *Melro* dar algum grande vôo...

Como se vê, temos tambem em cêna no caso de Oliveira de Azemeis, um medico, mas êste militar da fileira e membro da junta de inspecção. Não é sem um cérto constrangimento que nêle falâmos porque com José Soares mantivémos sempre as melhores relações, que veem do banco das escolas, desses tempos que se não esquecem por serem os mais felizes da mocidade, aquêles que ligam gerações, despertam sentimentos e acordam amisades, que desejávamos manter, mas a que o nosso temperamento se opõe exatamente porque nos não amoldâmos ás imoralidades de muitos que não soubéram ser na vida prática o que esperávamos e éra justo que fossem atenta a sua educação e principios de familia. Por tudo, pois, nos confiange ouvir que o medico José Soares esteja envolvido em crime identico ao do miliciano Pereira da Cruz, tanto mais que sendo um espirito moderno e reflectido havia de vêr e medir a responsabilidade de tão infame cometimento, como é esse de negociar com o livramento de cidadãos que se apresentam para prestár o tributo de sangue á Patria que os tem por filhos.

Mas as autoridades procédem a averiguações e portanto dentro em pouco toda a verdade se hade saber. Deixar impunes crimes da naturêsa de aquêles que vimos escalpelisando, sería a suprêma ignominia dum regimen que apregoa moralidade e que se quer impôr por actos de justiça distribuida com equidade a todos indistintamente.

Das *escroqueries* do medico miliciano Pereira da Cruz, ninguem tenha duvidas. Èlas estão mais que provadas, porque tivémos o cuidado de as documentar, algumas, para em toda a parte o amachucarmos pondo-lhe em cheque aquêle ar caracteristico e magestoso com que iludia os menos atilados. Emquanto aos outros em que a opinião pública fala, ficâmos na espectativa. Não se póde, não se déve consentir por mais tempo que gente sem escrupulos comprometa a Republica com negociatas que não só deprimem os seus autores, como ainda se vão refletir no regimen que as toléra devido á influencia ou intervenção de amigos dos reus.

Olhem o que sucedeu á monarquia, que chegou a ter á frente dos negocios publicos, na frase consagrada de Emidio Navarro, **verdadeiras quadrilhas de ladrões!**

Não apurem responsabilidades, não castiguem os exploradores, os criminosos e depois queixem-se se a corrução assentar novamente arraiaes em Portugal para desacreditar a Republica.

Farinha PHOSPHO-NOURISHING

MARCA POMBA

E' um alimento nutritivo e saboroso para todos os organismos, creanças, convalescentes e adultos. Facilita a dentição e reconstitue o organismo. Recomenda-se por si. A' venda na *FARMACIA RIBEIRO*, rua Direita, Aveiro, onde se distribuem, gratuitamente, amostras e prospectos.

Peçam sempre a farinha marca POMBA.

Preço de cada lata, 450 reis.

Necrología

Na sua casa de Cacia faleceu na quarta-feira pela manhã depois dum doloroso e prolongado sofrimento, o sr. Manuel Ferreira, irmão dos nossos amigos e correligionários, srs. João Ferreira e Antonio Maria Ferreira. O finado, que tambem pertencia ao velho partido republicano, têve um funeral bastante concorrido, recebendo a familia do saudoso extinto grande numero de cumprimentos aos quaes nos associâmos tambem de aqui, visto como, pessoalmente, nos foi de todo impossivel fazel-o.

* * *

Na avançada idade de 85 anos deixou ontem de existir nésta cidade a mãe do sr. Jacinto Agapito Rebocho, empregado dos impostos.

A' familia enlutáda, mas especialmente ao sr. Jacinto Rebocho, o nosso cartão de pêsames.

Como explicará o sr. Pereira da Cruz a sua inocencia quanto ao facto de ter recebido do lavrador Manuel Marques da Silva, de Verdemilho, 45$000 reis em notas do Banco, uma arroba de assucar, um kilo de chá e um queijo flamengo a titulo de ter livrádo de ir para militar o filho daquêle cidadão?

Será mentira isso? Tentará negar o sr. Pereira da Cruz que não recebeu nem dinheiro nem o presente?

De tudo é capaz; mas o que ninguem acredita já é na honestidade dos seus processos de vida.

Arraial

Deve atingir este ano desusado brilho o que terá lugar no proximo domingo, á Senhora das Febres, no bairro piscatorio, onde nêsse dia á tarde tocará a banda do regimento, que deixa, por isso, de ir ao jardim.

Na vespera haverá tambem fogo, musica e iluminação, que costuma ser dum bélo efeito.

DESPEDIDA

Faustino Pereira Camêlo, secretario de Finanças, tendo de retirar-se para o concelho de Guimarães, por virtude da transferencia ultimamente decretada, vem por este meio, por lhe ser impossivel fazal-o pessoalmente, despedir-se de todas as pessoas das suas relações, oferecendo o seu limitado prestimo naquêle concelho.

Aveiro, 4 de Setembro de 1912.

Faustino Pereira Camelo.

O DEMOCRATA

Vende-se agora no **Kiosque Pereira,** junto ao mercado do Côjo.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Parnahyba (Brazil), 28 de Julho

E' dolorosa e ao mesmo tempo risonha a nossa impressão; dolorosa sim, por sabermos que a matilha de cachorros dirigida pelo mesquinho pretencioso Paiva Couceiro havia entrado no nosso bemdito torrão, e risonha por sabermos que meia duzia dos nossos bravos soldados o haviam derrotado, fazendo-lhe grande numero de baixas.

Quasi dois anos são decorridos, desde a implantação da Republica, sem que houvésse um govêrno energico capaz de fazer desaparecer essa orda de malvados sem Patria.

Patria! Que nome tão bélo como meigo na pronuncia. Patria! Terra que nos serviu de berço, ondo nós brincámos em creança, esse pedaço de terra cortado por altas serranias e por largos e longiquos rios, arvorisada por choupos, salgueiros, amieiros, etc., terra com que nós nos orgulhâmos de ser filho, porque tambem déla fôram filhos, Cabral, Vasco da Gama, Camões, Pinheiro Chagas, e hoje é possuidôra dum filho que tantas simpatías possue no estrangeiro: Guerra Junqueiro.

E inda ha quem queira ser traidor com essa Patria que assombrou o mundo inteiro com os seus descobrimentos, contra essa patria digna de ter possuido filhos que soubéram derrotar o exercito do grande Napoleão!

=De Therezina chegou a esta cidade o ilustre sianhyense coronel Jonas Correia, acatado chefe politico. Os seus amigos receberam-o com festas. As ruas da cidade achavam-se lindamente engalanadas. Quando sua ex.ª chegou ao porto, girandolas de foguetes fenderam os ares por todos os pontos. Na ponte de desembarque falou o ilustre coronel Assis Memoria, dando as bôas vindas ao ilustre festejado. Durante o trajecto, foram erguidos inumeros vivas ao coronel Jonas ao dr. Miguel Rosa, governador eleito, á familia Correia, e a diversos homens publicos. Chegados ao palacête do sr. coronel Jonas oraram ainda o poeta João Vieira Pinto, Tote Narciso e outros, aos quaes agradeceu o coronel Jonas.

Foi servido um abundante copo de cerveja, e pela 1 hora da tarde um lauto almoço. O partido R. C. oferecerá no dia 1.º a sua ex.ª um banquete de 300 talheres.

=De Tloriano, para onde havia seguido com o seu batalhão *Delenda Coriolano*, chegou a esta cidade o bravo, o heroe dos heroes, Constantino Correia, tenente-coronel comandante do 2.º corpo de Policia do Estado.

A recéção que lhe fizéram os seus amigos e admiradores foi imponentissima.

Parnahyba rejubila por possuir em seu seio dois dos seus mais ilustres filhos, pois inda se consérva em festa.

=Com destino a Londres seguiu hoje para Pernambuco o nosso bom amigo e talentoso escritor dr. Oswald Correia, que por algum tempo vae demorar-se com seus irmãos que estão estudando na capital da Inglaterra.

Feliz viagem.

=A colonia portuguêsa resolveu não festejar a data da proclamação da Republica, enquanto o vice-consul não fôr substituido.

=Consorciou-se ha dias o nosso presado amigo Bento Manignier Filho, com a gentil senhorita Dieta do Monte Furtado.

Ao joven par desejâmos um futuro perénе de felicidades.

=No dia 11 do corrente será oferecido um baile ao inclito parnahybano Constantino Correia, pela passagem do seu aniversario natalicio.

A um dos largos désta cidade será dado o nome de Constantino Correia e á Rua Grande será dado o nome de Rua do patriota Manuel Inácio.

=Faleceu ha dias o pequeno Evandro, filho do nosso bom amigo Celso Marques e neto do clinico dr. Joca Bastos.

Sentidos pezames.

=Por noticias chegadas de Portugal soubémos ter aí chegado já o nosso bom amigo João Nunes de Bastos.

Estimâmos que gose muito, e que volte breve, pedindo-lhe que não se esqueça dos canarios.

Zenith.

Idem, 3 de agosto

Como havia noticiado, realizou-se no dia 1.º o banquête oferecido aos incansaveis batalhadores pela autonomia piahyense, coroneis, Jonas Correia e Constantino Correia.

A mesa achava-se lindamente engalada sendo servido o seguinte:

CARDAPIO

Vatapá á Bahiana
Fiambre á Inglêsa
Perú assado
Leitão assado com batatas
Galinha assada
Galinha guisada
Costelêtas de carneiro
Lombo assado com batatas
Pasteis de camarão
Casquinhos de caranguejos á Paraense
Arroz de forno

VINHOS:

Macon, Bordeaux, Colares, Verde, Champagne, Cerveja

SOBRE-MESAS:

Dôces diversos, Fructas crystalisadas, Pudings, Café e Licôres, etc., etc., etc.

Ao champanhe discursaram brilhantemente: dr. José Pires, padre Assis Memoria, João Pinto, Tote Narciso, Fausto Bastos, etc., agradecendo os festejados com dois maravilhosos improvisos.

No final do banquête, que terminou á meia noite, houve animado baile que durou até ás 3 horas da manhã.

Zenith

Anadia, 4

Viagem politica — Outras noticias

Foram ha dias visitar o sr. dr. Afonso Costa, á Serra da Estrela, os cidadãos que actualmente compõem a Comissão Municipal politica dêste concelho. Conversaram bastante a respeito de varios negócios politicos, vindo bem impressionados.

O sr. dr. Afonso Costa, que os recebeu com a amabilidade que lhe é peculiar, prometeu fazer a esta vila uma visita politica dentro em bréve.

=O nosso amigo Joaquim do Carmo Ferreira, administrador dêste concelho, acaba de pedir 30 dias de licença, indo passal-os á praia da Costa Nova.

Propôz para seu substituto naquêle lugar, durante este tempo, o nosso amigo Adriano Rodrigues Cancela, velho republicano que alía tambem as bôas condições para bem exercer o cargo. Este nosso amigo já prestou juramento perante o respectivo Governador Civil, tomando ontem posse nésta administração.

=Andando a nadar varias creanças, ontem, pelas 9 horas, proximo de S. João da Azenha, dêste concelho, morreu afogada uma délas, de nome Wenceslau, de 9 anos, filho do nosso amigo Albino Rodrigues Pato, daquêle lugar.

=O enterro da infeliz creança efectuou-se hoje civilmente, assistindo a êle muitos amigos do pai do desventurado rapaz.

C.

Palhaça, 2

A questão do rendimento dos mercados da Palhaça que a comissão concelhía de administraçeo dos bens da egreja, pretendeu, por ordem superior, dizem, desapossar da junta de paroquia, não está morta, como por aí se diz. Até pelo contrario, éla se mexe agora mais que nunca, por não poder demorar-se, sem gràve prejuizo para os interesses da paroquia local, a resolução que sobre o assunto deve tomar a comissão central de execução da lei da Separação. A comissão paroquial administrativa logo que teve conhecimento de que ia ser lesada nos seus direitos, representou nas condições que ainda se pode vêr em o numero 218 dêste jornal de 26 de Abril do corrente ano, aguardando a resposta, ou melhor, a resolução que em Lisboa tomará a Comissão Central de Execação da Lei de Separação. Espera a comissão paroquial administrativa e o povo da Palhaça que justiça lhe será feita, separando-se estes bens dos do Estado. Porque é tanta a justiça, que nêste caso assiste ao povo da Palhaça, que o povo e a comissão irão até onde poderem para salvar o que de direito lhes pertence.

Convencidos nós desse direito que temos (a comissão e o povo da Palhaça) sobre o rendimento da Palhaça que é administrado pela paroquia ha mais de 150 anos, talvez, não cruzaremos os braços, custe o que custar, sofra quem sofrer.

A comissão concelhía de Oliveira do Bairro, sobre quem recáem as culpas de todos estes inconvenientes, muito embora éla alégue que a culpa foi unica e simplesmente da comissão administrativa local por ter inventariado o terreno onde se realisam os mercados, o que só leigos podem acreditar, não responde com a urgencia que o caso reclama, para o caso se ir esquecendo o que é afinal uma tolice assim pensar, porque a comissão e quem escreve estas linhas só se esquecem do caso de que vem tratando, se a morte lhes bater á porta e lhes intime a acompanhal-a. De resto... A falta de resposta, pelo menos disso se queixava o sr. governador civil em oficio de 26 de Agosto proximo passado, a um oficio do dia 22 de Julho em que sua ex.ª diz o destino do rendimento dos mercados da Palhaça, a sairem da administração da paroquia, é uma desobediencia á autoridade superior do distrito, digna de registo, e prova que a comissão concelhia de Oliveira do Bairro se interessa por a morosidade nesta questão.

Disse que sobre a comissão concelhia de Oliveira do Bairro recaiam as culpas dos inconvenientes por que tem passado e pode passar ainda a comissão administrativa local e aquéla aléga que a culpa de taes inconvenientes e prejuizos são unica e simplesmente da comissão paroquial por têr inventariado aquêles bens onde se realisam os dois mercados.

E' o tal jôgo de empurra, que depois do mal feito ninguem o quer perfilhar.

Não queremos crear aminosidades entre o povo da Palhaça e a comissão concelhia. Mas a verdade é que a comissão paroquial administrativa tem inventariado, além de aquêle terreno onde se realisam os mercados, mais seis ou sete baldios, e até hoje não consta que ninguem os pretenda desapossar da junta de paroquia.

Não rendem como aquêle, não é verdade? Por isso ninguem os viu lá no inventario. Pois estão lá, e vendidos rendem talvez quinhentos mil reis. E' pouco, por que isso rendem os mercados anualmente, com uma pequena diferença a menos.

Dá no gôto, é verdade; mas é, de direito, da paroquia da Palhaça.

C.

Brazil

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

—Rodrigues Pinho—

Vila Nova de Gaia

(Proximo á Ponte de Baixo)

Pinheiro, 3

De visita a sua familia esteve aqui, no domingo, o nosso amigo Antonio Pires Linhares, retirando no comboio da tarde para a capital.

=Faleceu uma filhinha de tenra edade do nosso amigo Antonio Fonseca da Silva. A creança não resistiu aos estragos da coqueluche, que já algumas vitimas tem feito por esta região.

Sentimos.

=Vão em via de restabelecimento os srs. Francisco Ribeiro da Silva, das Azanhas e José da Silva do Pinheiro.

=Já regressou, no sabado, á sua casa do Fial, o nosso amigo Silvestre dos Santos, que tinha ido a Coimbra afim de consultar uma sumidade medica.

Desejâmos as suas melhoras.

=Partiu para a praia da Torreira o nosso amigo Francisco de Sousa e Castro, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Tencionam demorar-se algum tempo.

=No sabado partiu com o mesmo destino o sr. Francisco Mélo e sua ex.ma familia.

=Em Beduido, faleceu a esposa do sr. Firmino Augusto de Figueiredo.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

=Vão bastante adeantadas as vindimas por estes sitios e os lavradores mostram-se satisfeitos com a abundancia, que é geral.

=Vindos da capital, encontram-se com demóra no nosso lugar, o sr. Ernesto Corrêa de Miranda e sua esposa, a sr.ª D. Maria Eugenia Ribeiro, habil professora e cunhada Leopoldina.

Bemvindos.

=Com uma apoplexia, faleceu hoje aqui a sr.ª Maria de Oliveira, conhecida mais pelo nome de *Gandara,* sendo o seu enterro feito civilmente conforme indicação dum seu filho, ausente em Lisboa, o nosso amigo Manuel Marques da Silva.

=O facto novo por estes sitios, alarmou as almas... assustadiças,

que nêle viram a maior heresía dos ultimos tempos, e rogaram a Deus toda a sua divina piedade... para tanto pecado!

Oxalá assim suceda, se ha razão para ser atendido o... pedido!

C.

O Democrata, vende-se na Costa Nova na *Padaria Macedo*.

ANUNCIOS

José Salvadôr

Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos
Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

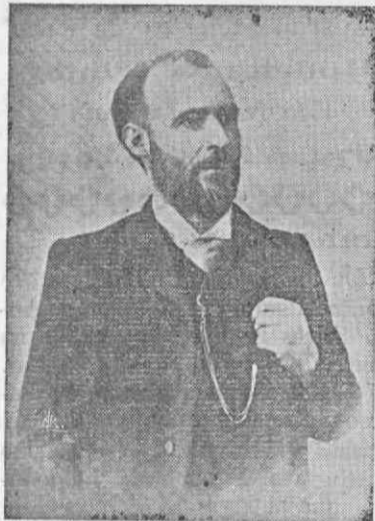
Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

REDUZIDO Á INÁÇÃO

O sr. José Maria, residente em Aveiro, rua da Sé, sem n.º na porta, encontrava-se em tão precário estado de saude, que se via reduzido á ináção e estava de todo incapaz de produzir coisa de geito.

Em vão tentára todos os meios de se curar: a tudo resistia. Foi um remedio que toda a gente hoje conhece—as Pilulas Pink, que conseguiu restituir ao sr. José Maria a saude perdida. A todos aquêles que, como este sr., se vêem reduzidos á ináção, aconselhamos que não tardem a seguir-lhe o exemplo, e que experimentem as Pilulas Pink.

«As suas excelentes Pilulas Pink curaram-me de uma fórma admiravel, diz-nos o sr. José Maria, e desde que resolvi tomal-as passo perfeitamente. Sofria ao mesmo tempo do estomago e dos nervos: dispepsia e tonturas, segundo o meu medico me disséra. Tinha na realidade, perdido de todo o apetite, e não podia mesmo digerir o pouco que comia. Tão fraco estava e tão nervoso, que se me tornára impossivel escrever. Tudo me fatigava e irritava e não tinha gosto por cousa alguma désta vida. O vinho, nem vêl-o... Quando comecei a tomar as suas Pilulas nunca julguei que élas me podéssem curar tão depressa. Dentro de algumas semanas restituiram-me o apetite, regularizaram-me as digestões, e restituiram-me as forças que a doença me tinha tirado. Das tonturas de cabeça, nem vestigios hoje restam tambem. Dou a v. os meus sincéros agradecimentos por tão felizes resultados, e de bom grado o autoriso a dispôr da minha fisionomia, desde que não seja para carranca de navio.»

Vê-se por este exemplo, tirado dentre milhares dêles, que as Pilulas Pink pódem restabelecer em pouco tempo os organismos os mais depauperados e abatidos. As Pilulas Pink actuam ao mesmo tempo sobre o sangue, purificando-o, enriquecendo-o, e sobre o sistema nervoso, fortificando-o.

Esta dupla acção regeneradora explica de que maneira as Pilulas Pink dão resultados cértos, positivos, contra a anemia, a clorose, as doenças e dôres de estomago, a extenuação e fraqueza nervosa, a neurastenia, as dôres reumaticas, as enxaquecas, emfim tudo de que se possa vir a morrer nêste mundo,

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela junta Consultiva de Saude. Estão á venda em toda a parte, excéto nos logares onde por qualquer circunstancia se não encontrem...

OBRA DE ARTE

Vendem-se duas colunatas de castanho, trabalhadas em alto relêvo.

Nésta redacção se diz.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, *Rua da Nova Alfandega.*

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª
PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o maís pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

PADARIA MACHEDO
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas de um andar na Praça da Republica (antigo Largo Municipal), com frente para o Largo de S. Braz e viéla do correio, com saguão e parreira.

Tambem se vende a casa que faz frente para a rua dos Tavares e onde está a Associação dos Constructores Civis. Esta confronta com as acima descritas.

Para tratar com José Antonio da Silva, rua de S. Martinho—AVEIRO.

Bicycleta

"Clement,, n.º 1, de estrada, roda captiva, envolucros *Danlop*, o que ha de melhor. Custou 130$000 reis. Tem pouco uzo por motivo da doença do seu dono.

Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nésta redacção se informa.

CARRO

Aluga-se em Arada. Para tratar com José Nunes da Ana Junior.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907
Rua da Revolução
e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

O HOMEM REJUVENESCE

O dr. Scott, de fama universal, chegou ao fim de 30 anos de experiencias, a achar a solução do homem readquirir por assim dizer o seu **rejuvenescimento e restaurar as forças dos orgãos enfraquecidos** por uma mocidade desregrada ou por uma velhice prematura, com o **suspensorio eletro-magnetico.** Sendo além disso muito recomendado no tratamento das **ureterites,** etc.

A influencia electro-magnetica dêstes **suspensorios** é permanente, não causa irritação alguma. Usam-se como os suspensorios comuns e duram muitos anos conservando sempre a mema influencia.

PREÇOS { **Standard** .... **5$500**
Força Extra .... **7$500**
« « **XXX**.. **9$500** }

Para a provincia e ilhas, mais 150 reis; Africa, 405 reis.

LISBOA
M. L. DE MELLO, Largo de S. Julião, 12, 1.º
PORTO
ALMEIDA CUNHA, Rua Formosa n.º 331

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORTO*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Oficina de serralheria
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss
Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 600
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna
Defeza do nacionalismo 600

José Caldas
Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado
Culto da immaculada 700

Theophilo Braga
Lendas Christãs 700

José Sampaio
A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro
A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave
A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO